



PROJECT MUSE®

---

Hello, Hello Brazil: Popular Music in the Making of Modern  
Brazil (review)

Kátia da Costa Bezerra

Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies, Volume 10, 2006, pp. 290-291  
(Review)

Published by University of Arizona  
DOI: <https://doi.org/10.1353/hcs.2007.0006>



➔ *For additional information about this article*  
<https://muse.jhu.edu/article/214548>

Américas debe tomar en consideración no sólo lo que se ha escrito, sino también lo que se ha omitido.

Teniendo presentes estas ideas, la segunda parte de *Narrativas problemáticas* despliega minuciosamente el trasfondo histórico, así como la trayectoria personal y profesional de los productores de cada uno de los tres textos estudiados. Fossa se detiene en detalles particularmente controversiales de cada documento, sacando a flote contradicciones, discrepancias y falsas similitudes o contrastes que se construyen como resultado de la aplicación de un patrón cultural—supuestamente superior—al percibir otra cultura totalmente diferente. A partir de la tercera parte se profundiza en varios aspectos que llevan al cuestionamiento de la fiabilidad de la documentación del mundo andino por ojos extraños, principalmente debido al problema de la diversidad de las lenguas del Tawantisyuy y su encuentro traumático con el castellano. Resulta, además, sumamente interesante la indagación que se hace sobre los procesos de búsqueda, selección, lectura e interpretación de las diferentes fuentes—como los khipu—que los cronistas emplearon o descartaron en la documentación de las Indias.

Las investigaciones de Fossa conducen a reafirmar que lo que conocemos del inkario a través de los documentos españoles no constituye la historia de los inkas, sino que es otra historia de España—narrativas que parecen contar una historia en particular, pero que en realidad cuentan varias otras, fenómeno que la autora denomina “pluritextualidad.” Luego, al considerar la historia como fruto del poder, Fossa da a entender que no se trata simplemente del discurso del vencedor, sino que en el registro histórico entran en juego complejos factores de poder que crean fantasías de veracidad por parte del escritor y también del lector. Esto se expone con claridad por la investigadora al referir el rechazo infundado de fuentes de datos inkaicos por parte de los cronistas españoles por ignorar que las diferencias culturales implican diferencias en el manejo y conservación de registros históricos.

Según lo aclara la autora, *Narrativas problemáticas* es un primer paso hacia la reivindicación de la historia del Perú que los documentos españoles han fracasado en contar. Y aunque se concentra solamente en tres de los documentos más tempranos, el mérito de este texto no se limita al análisis de los mismos. Bien se puede decir que se trata de un manual que nos guía hacia una lectura más rica y profunda de cualquier crónica colonial, ya que cuestiona los mismos principios que convencionalmente han regido la interpretación de los manuscritos sobre las Indias. Resulta sumamente interesante seguir las propuestas teóricas que realiza la autora a través del libro y reconsiderar los datos históricos que se descubren entrelíneas.

**Sohyun Lee**  
The University of Arizona

---

***Hello, Hello Brazil: Popular Music  
in the Making of Modern Brazil***  
Duke University Press, 2004  
By Bryan McCann

Tendo por ponto de referência a influência do rádio na vida brasileira do final dos anos 20 até meados dos anos 50, *Hello, Hello Brazil: Popular Music in the Making of Modern Brazil* tece um quadro analítico das complexas e múltiplas relações de poder envolvidas no processo de resignificação da música popular brasileira. Através de sua análise, Bryan McCann nos leva a repensar o processo de construção de configurações identitárias, em uma conjuntura marcada pela presença de uma crescente urbanização e industrialização, políticas nacionalistas e a expansão da mídia. McCann procura identificar as fissuras, contradições, exclusões e conflitos, trazendo ao lume uma multiplicidade de vozes e perspectivas que ajudaram a consolidar e problematizar uma idéia de nação.

O primeiro capítulo se volta para a relação entre Estado e cultura, examinando o papel desempenhado pelo rádio durante o governo de

Getúlio Vargas. O segundo capítulo retoma a transposição do samba de um espaço de marginalização para ícone de identidade nacional. Apesar de ser um tema já tratado por outros pesquisadores, a referência ao samba crítico de compositores como Geraldo Pereira traz novas nuances para essa discussão. Pautando-se nas letras de algumas das canções de Pereira, McCann aponta para a presença de um posicionamento que faz vislumbrar uma crítica a uma prática racista e discriminatória. Em “The Rise of Northeastern Regionalism” a ênfase recai sobre as figuras de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga—reconhecidos ícones da música regional brasileira. Para além da relação entre regionalismo, nacionalismo e mercado consumidor, McCann discute a forma como os dois compositores se aproveitaram de sua imagem para reivindicar melhorias para suas regiões, rompendo com uma visão reducionista que percebe o artista como um joguete nas mãos dos “poderosos.” O quarto capítulo aponta para uma relação de amor e ódio entre a música popular brasileira e os Estados Unidos, concentrando-se, mais especificamente, nas décadas de 1930 e 1940. Tomando como base de sua argumentação a música “Canção para inglês ver,” de Lamartine Babo, o autor reflete sobre um processo de negociação da influência estrangeira que se inicia. Isto implica questionar uma visão dicotômica que tem persistido em classificar as músicas dessa época como marcadas ora por um nacionalismo que rejeitava a influência estrangeira, ora pela imitação do pop americano. Além disso, a referência à contribuição de alguns produtores norte-americanos na inovação do cinema e da música popular brasileira rompe com uma sistemática simplista que tradicionalmente percebe a influência americana como algo pernicioso. O quinto capítulo retoma a questão da autenticidade que ressurge na proposta da volta dos chorinhos em programas de rádio. Almirante e Pixinguinha foram os nomes mais influentes nessa busca pelas raízes da música popular brasileira. Os dois últimos capítulos examinam os fãs clubes, os programas de auditório e os anúncios veiculados nas rádios. O ponto marcante desses

capítulos prende-se na possibilidade de abrir um espaço não só para a análise das diferenças de classe e das preferências nos programas de auditório, mas também por permitir a veiculação da fala desse público—um dado que provoca o questionamento dos limites de cidadania a que estavam sujeitos. Da mesma forma, a discussão em torno da publicidade e as implicações no que concerne ao financiamento do Estado trazem importantes facetas para esse estudo.

O que se pode, por fim, observar no livro é a constante preocupação, diante da complexidade de seu objeto, em abordá-lo em seus múltiplos aspectos, obrigando-nos a refletir sobre alguns dos conceitos e práticas que estruturam a sociedade brasileira. Nesse sentido, pode-se afirmar que o livro abre trilhas para novos desenvolvimentos e aprofundamentos no que concerne à íntima relação entre cultura, mídia e política. Trata-se, portanto, de uma leitura obrigatória para todos aqueles que se interessam pelo Brasil.

**Kátia da Costa Bezerra**  
**The University of Arizona**

---

*The Cambridge Economic History of Latin America*  
**Oxford University Press, 2006**  
**Edited by Victor Bulmer-Thomas, John Coatsworth and Roberto Cortés-Conde**

Victor Bulmer-Thomas, John H. Coatsworth y Roberto Cortés Conde son los editores de este título, quienes a su vez son autores, cada uno de ellos, de tres de los artículos que aparecen en el libro, presentado en dos volúmenes, con un total de 729 páginas. El primero de ellos es experto en asuntos internacionales de las Américas y profesor emérito en la Universidad de Londres. El segundo es profesor de Asuntos Latinoamericanos en el departamento de Historia, en la Universidad de Harvard. El tercero de ellos es también profesor emérito en la Universidad de San Andrés en Buenos Aires, Argentina.